

«O TÊXTIL»

TEM 7
ANOS
VIVA

«O TÊXTIL»



TEXTIL

ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

«O TÊXTIL»

É O TEU
JORNALLE E
DIVULGA-O

7º ANIVERSÁRIO DO «TÊXTIL»

SETE ANOS DE LUTA

NA DEFESA DOS INTERESSES DA CLASSE TÊXTIL

Com este número inicia «O Têxtil» o seu 8º ano de publicação, em prol das aspirações, dos interesses e direitos dos trabalhadores têxteis portugueses.

Ao longo destes sete anos, anos férteis em lutas do nosso Povo para derrubar o fascismo e conquistar a Democracia, tem «O Têxtil» sabido erguer bem alto a bandeira de luta da classe têxtil e como seu guia tem-lhe mostrado qual o caminho a seguir.

Nas suas colunas tem a classe visto perpassar a sua vida, os seus anseios, a situação a que o patronato, facilitado e ajudado pelo salazarismo, a votou. As suas lutas, grandes e pequenas tem ele dedicado a atenção que merecem e que o espaço lhe permite.

Contra a exploração de que a classe é vítima por parte dos patrões e seus lacaios e do INTP, tem o nosso jornal erguido a sua voz, desmascarando todas as arbitrariedades (multas, castigos, despedimentos, etc.) que recaem sobre os trabalhadores.

Contra os salários de fome que a classe recebe tem «O Têxtil» demonstrado que só existe um caminho: LUTAR. E os trabalhadores e trabalhadoras têxteis têm, ao longo destes anos, compreendido quanto é justa e correcta a posição do «Têxtil» quando lhes grita: «Só Unidos e Organizados poderemos lutar com possibilidades de êxito contra a exploração patronal». «Só através da luta poderemos melho-

rar a nossa situação».

Estas e outras palavras de ordem, têm sido compreendidas e aceites pela classe, porque elas correspondem às suas necessidades e interrogações no caminho a seguir. Aumenta dia a dia, a confiança e apoio

da classe ao «Têxtil». O seu aparecimento é sempre recebido com alvoroço, tão grande é o desejo que os trabalhadores manifestam de ler o seu jornal.

Por isso nós trabalhadores têxteis devemos ajudar ainda mais o nosso jornal. Devemos trabalhar para que ele cumpra cada vez melhor a sua missão.

Devemos divulgá-lo em toda a parte onde haja companheiros nossos.

Devemos formar grupos de amigos e leitores que recolham fundos, os quais permitam não só defender e ampliar a difusão do nosso jornal, como permitam melhorá-lo ainda mais.

LEVEMOS A SUA VOZ A TODOS OS CENTROS TÊXTEIS DE PORTUGAL!

«O TÊXTIL» É O ÓRGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL! VIVA «O TÊXTIL!»

TODOS
AO RECENSEAMENTO

De 2 de Janeiro até 15 de Março, decorre o recenseamento dos eleitores da Assembleia Nacional. Realizado ao nível das eleições para as Juntas de Freguesia, todas as pessoas que ainda não estão recenseadas devem fazer o cadastramento. É claro que os eleitores das Juntas de Freguesia não são todos os eleitores da Assembleia Nacional, mas o período de recenseamento é o mesmo.

Por isso, todos os eleitores, e particularmente os jovens com idade de votar, devem recensear-se, quer para eleições da Assembleia Nacional, quer para eleições das Juntas de Freguesia.

QUE NENHUM TRABALHADOR OU TRABALHADORA TÊXTIL FIQUE POR RECEN-
SEAR-SE! TODOS AO RECENSEAMENTO!

SALAZAR QUER A GUERRA
O POVO QUER A PAZ

Salazar, ao longo do seu reinado de terror e de traição aos interesses do Povo, tem cedido a nossa terra para instalação de bases militares estrangeiras, americanas, inglesas e alemãs, sobretudo. Estas bases estão à disposição dos governos estrangeiros e serviram de ponto de partida para o ataque aos países socialistas e defensores da paz. Se, nos momentos mais dramáticos da crise provocada pelos Estados Unidos da América, no mar das Caraíbas, onde se situa a ilha da jovem e revolucionária Cuba socialista, a guerra tivesse rebentado, Portugal, em virtude da sua situação geográfica e daquelas numerosas bases militares semeadas por todo o seu território, estaria mesmo no meio da fogueira e seria uma das primeiras vítimas a sofrer a catástrofe da guerra—que,

(continua na 4ª pág.)

TODOS ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS

TODOS ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS

Durante o mês de Fevereiro realizam-se eleições na grande maioria dos sindicatos nacionais.

Também nos sindicatos-têxteis se devem efectuar igualmente eleições para novos corpos gerentes.

Companheiros e companheiras têxteis!

Os sindicatos são a nossa casa de classe. Devem ser administrados por nós. Devem defender os nossos

direitos, e não os interesses do patronato e do governo.

Mas para isso é necessário que à sua frente estejam homens e mulheres escolhidos por nós, e não impostos pelos patrões.

É fundamental pois que coloquemos em todos os sindicatos direcções de nossa escolha e confiança.

É preciso pois irmos em massa votar na lista de Unidade.

Mobilizemos todos os companheiros, para que no dia da eleição compareçam na sede do sindicato, e aí imponham a lista que a classe escolheu.

ELEJAMOS DIRECÇÕES AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES!

ESCORRACEMOS AS DIRECÇÕES VENDIDAS AOS PATRÕES!

TECELÕES DA SERRA DA ESTRELA RECUSAI-VOS A TRABALHAR COM DOIS TEARES

Os industriais da Serra da Estrela, (Covilhã, Gouveia,

Manteigas, Tortosendo, etc.) estão introduzindo o uso dos teares automáticos e consequentemente, estão procurando por todas as formas, obrigar os nossos companheiros tecelões a trabalhar com dois teares.

Há já alguns que se deixaram arrastar pelas promessas dos patrões e pegaram nos dois teares. Há outros que estão indecisos sem saber qual o caminho a seguir.

Perante esta situação, torna-se necessário que os nossos companheiros da Serra da Estrela, mais conscientes e esclarecidos, elucidem e esclareçam os outros, de que a solução das suas dificuldades não está em pegar nos dois teares (hoje, porque amanhã — como está expresso no C. C. T. — poderão ser 3 ou 4) mas sim em exigir melhores saláries.

Quem ganha com o emprego dos dois teares não são os operários, mas sim os patrões. Se um tecelão trabalhando só com um tear consegue ganhar entre 290 a 340\$00 semanais, amanhã com dois teares não consegue que o patrão lhe pague o dobro, a que tinha direito, mas apenas mais 30 por cento dessa importância, enquanto que ele embolsa os restantes 70 por cento.

Os patrões conseguem assim arrancar maiores lucros à custa do esforço dos trabalhadores, pois além dos 70 por cento, recebem ainda o dobro da produção. Não companheiros da Serra da Estrela!

O caminho a seguir não é trabalhar com dois teares. Se há teares em abundância, empreguem mais gente pois há muitos braços parados.

DEVEIS EXIGIR MAIS SALÁRIOS, E NÃO MAIS TEARES!

RECUSAI-VOS A TRABALHAR COM DOIS TEARES!

CONGRESSO MUNDIAL DAS TRABALHADORAS

Vai realizar-se em Junho do corrente ano, em Moscovo, o Congresso Mundial das Trabalhadoras, o qual irá ter, sem dúvida nenhuma, grande repercussão para todo o movimento feminino internacional.

Este Congresso terá como fim impulsionar o processo de incorporação marça da mulher em todas as actividades da sociedade, e serão discutidos nele, entre outros, os seguintes temas:

— responsabilidade da sociedade para garantir à mulher a plena igualdade dos seus direitos como mãe, trabalhadora e cidadã, e a necessidade para as mulheres de lutar pela conquista, defesa e aplicação desses direitos;

— contribuição das mulheres para a luta por um mundo de paz, pelo desarmamento universal, transformação dos orçamentos de guerra em orçamentos de paz, pela amizade entre os povos e a coexistência pacífica;

— participação das mulheres nas lutas pela independência política e económica de todos os países e contra todas as formas de colonialismo, condições fundamentais para a melhoria da vida das famílias;

— papel das mulheres para proteger a infância e a juventude e para que se lhes garanta uma educação num espírito de paz e amizade.

Saudando a realização de tão importante Congresso, «O Têxtil» apela para todas as trabalhadoras têxteis portuguesas, as quais na luta pela Amnistia e pela Paz tão belas provas têm dado, para que procedam nos seus locais de trabalho, à recolha de mensagens e saudações a enviar ao Congresso.

Também se vai efectuar em Maio próximo, em Bucarest, Roménia, a IIª Conferência Sindical Internacional Sobre Os Problemas Das Trabalhadoras.

Esta Conferência adoptou para ordem do dia os três pontos seguintes:

1) a participação das trabalhadoras na luta dos sindicatos pela realização do Programa de acção na etapa, actual, adoptado pelo Vº Congresso Sindical Mundial, (continua na 3 pag.)

ABAIXO A GUERRA FORA SALAZAR

SALAZAR quer a guerra

(continuação da 1.ª pág.)

a verificar-se nos nossos dias, não poderá deixar de ser uma grande guerra mundial atômica.

Todo o nosso povo esteve, pois, em perigo, em perigo de morte. E, particularmente, qual foi o homem que naqueles dias mais difíceis da crise, em que de um momento para outro a fúria fatal podia saltar, não sentiu uma onda de indignação e de ódio à política agressiva dos Estados Unidos e à obra de traição do governo salazarista?

A crise passou. Mas o perigo de uma nova guerra mundial subsiste. A guerra não é nos nossos dias inevitável, porque as forças da paz são já enormes: primeiro, a força da URSS e de todos os países socialistas, onde a classe operária passou a ser a classe dirigente e onde o povo é o senhor do seu próprio destino; depois, a força de todos os países não socialistas cujos governos seguem também uma política de paz; e ainda a força de todas as organizações que, dentro dos próprios países em que a grande burguesia tem as rédeas do governo, enquadram milhões de trabalhadores e homens progressistas, lutando incansavelmente pela causa da paz. Todas estas forças juntas constituem uma imensa força, capaz de impedir uma nova guerra mundial e só esta força explica que a Paz tenha vencido uma vez mais a Guerra. Mas os governos da grande burguesia, dos monopólios, dos banqueiros e dos milionários, continuarão as suas provocações de guerra. Eles procurarão lançar mão da guerra, vindo as suas posições de domínio perigarem, mesmo que isso custe a vida de milhões e milhões de homens. Salazar está no meio desta camarilha de fomentadores de guerras. Fez do nosso país um arsenal. Ofereceu a nossa terra para servir de base aos assaltos dos bandidos norte-americanos e dos sinistros militaristas alemães-ocidentais, herdeiros de Hitler. Só as forças da paz, com o campo socialista à cabeça, poderão conti-

A FALTA DE CRECHES

A vida das operárias têxteis portuguesas, é uma vida de sacrifícios difíceis de descrever: são os salários baixíssimos; são os ritmos infernais de trabalho; são os poucos direitos que lhes são concedidos nos Contratos Colectivos de Trabalho; e que ainda por cima, na maioria dos casos, não são respeitados; é a falta de respeito e dignidade com que são tratadas por patrões e encarregados, etc..

Se a operária e mãe de filhos pequenos então os sacrifícios são a dobrar pois tem diante de si os problemas do seu sustento (os abonos são uma miséria que quase não dão para nada) e onde deixa-os durante as 8 horas de trabalho, já que a maioria das fábricas não têm creches?

Este é um problema importantíssimo para todas as mães operárias. Muitas vezes ao retomarem o trabalho depois do mês de parto, têm que deixar de amamentar os filhos por viverem muito longe da fábrica (apesar do leite da mãe ser o melhor alimento para as crianças nos primeiros meses de vida); outras, por os filhos estarem mais perto, vêm-lhos trazer à fábrica 2 e 3 vezes por dia, para mamar.

E quantas mães operárias saem de casa noite ainda, com um filho num braço e o saco do almoço no outro, a correr para casa da «ama» e depois para a fábrica; e à tarde, quando saem, vão novamente a correr para a «ama» buscar o filho e depois para casa.

Operárias têxteis! É preciso que luteis contra esta injustiça que revolta o coração.

Os patrões ganham milhares de contos com o vosso trabalho e dão-vos salários de fome. É preciso que, além de outras reivindicações, sejam obrigados a construir creches junto das suas fábricas para receberem os vossos filhos.

Nos países onde os trabalhadores estão no Governo, todas as empresas com mão de obra feminina têm creches onde os filhos das operárias são tratados com todos os desvelos e carinho.

Nos países capitalistas como o nosso as creches, ou outros benefícios, só se conseguem pela luta constante da classe operária, pois nem os patrões, nem o governo, que os protege, as dão sem a isso serem obrigados. Inclusive, até roubam o dinheiro que o povo arranja para obras desta natureza, como é o caso de Teixoso em que a população, por meio de festas, conseguiu arranjar 35 contos para a construção dum infantiário, e as autoridades apoderaram-se do dinheiro e a creche, que era um sonho tão acarinhado pelas mães teixosenses, não se construiu.

É assim que o Governo atende as necessidades das mulheres trabalhadoras.

Numa empresa têxtil como a Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora, com milhares de operários, dos quais perto de 2 mil são mulheres, existe uma creche com capacidade unicamente para 80 a 90 crianças. Daí resulta que para entrarem as recém-nascidas têm que sair as mais velhinhas.

Operárias têxteis! Só com a luta firme e unida de todas vós conseguireis que a vossa situação melhore!

As creches não são um luxo, são uma necessidade para as mães trabalhadoras.

Avante na luta por creches em todas as fábricas onde haja mulheres trabalhando!

nar a impor a paz e impedir a guerra. Companheiro têxtil! Luta por todos os meios pela evacuação de todas as bases estrangeiras em território português. Que o governo siga uma política de neutralidade e de paz. Escreve em todos os sítios a palavra PAZ! FORA AS BASES MILITARES! SALA-

ZAR TRAIADOR! esclarece e traz para a luta todos os companheiros a quem ainda não chega o nosso jornal.

Companheiro! A Paz, acabou uma vez mais de vencer a Guerra. Mas a Paz conquista-se, lutando contra a Guerra. LUTEMOS PELA PAZ!

* PAZ EM ANGOLA! *